

## Um estudo sobre a utilização do Facebook como recurso na aprendizagem de alunos do Ensino Médio

Helena Ribeiro Mesquita<sup>1</sup>  
Mariusa Warpechowski<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a participação de alunos do ensino médio durante o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa através do Facebook. Foi realizado um questionário inicial com os alunos e com a professora e foi criado um grupo na rede social Facebook, no qual posteriormente foram feitas análises das suas publicações. Também foi feito um questionário final, a fim de descobrir a opinião da turma sobre o uso do Facebook como recurso de aprendizagem. Pode-se constatar que o Facebook pode ser utilizado como um recurso de aprendizagem e pode se tornar uma alternativa para professores que buscam inovar sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Facebook, processo de ensino e aprendizagem, ensino médio.

**Abstract:** This article aims to analyze the participation of high school students during the process of teaching and learning Portuguese through Facebook. Initial questionnaires were carried out with students and teachers and a group was created in the social network Facebook, in which analyzes were made of their publications. A final questionnaire was also made to find an opinion on the use of Facebook as a learning resource. It can be seen that Facebook can be used as a learning resource and can become an alternative for teachers who seek to innovate their pedagogical practice.

**Keyword:** Facebook, teaching and learning process, high school.

### Introdução

Atualmente a tecnologia está presente no cotidiano de todas as pessoas, auxiliando-as em diversas atividades, tanto profissionais quanto pessoais. A Geração Z, que compreende os adolescentes de hoje em dia cresceu junto com o avanço da tecnologia. Estes jovens estão sempre conectados a seus dispositivos tecnológicos, principalmente aos smartphones, onde é possível ter acesso a redes sociais e aplicativos utilitários.

As redes sociais possuem a característica de comunicação instantânea e compartilhamento de informações e interesses comuns. A rede social mais acessada

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Informática da UNICNEC

<sup>2</sup> Mestra em Computação - UFRGS. Professora vinculada ao curso de Licenciatura em Informática da UNICNEC.

mundialmente é o Facebook<sup>3</sup>, que possui diversos recursos interacionais. No Facebook, é possível publicar e pesquisar fotos, vídeos e outros conteúdos, além de interagir com outras pessoas.

Por mais que a tecnologia esteja presente no cotidiano das pessoas, a utilização desta no contexto escolar ainda não é uma realidade para os educadores. Neste sentido, a utilização das redes sociais na aprendizagem pode ser uma forma de atrair os alunos, visto que eles a utilizam diariamente. O uso do Facebook, por exemplo, possibilita a aproximação do aluno e professor, além de se tornar um recurso que expande o espaço da sala de aula, tornando o mesmo uma plataforma de aprendizagem amigável e familiar para o aluno.

Pensando em aproximar a tecnologia ao aluno do ensino médio e aumentar o seu interesse e participação, buscamos responder a seguinte questão problema: Como se dá a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem através do Facebook? Para responder esta questão, tivemos como objetivo: analisar a participação dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem através do Facebook. A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa é o amplo uso de tecnologia pelos adolescentes. Tem-se percebido que atualmente os jovens utilizam cada vez mais os smartphones como forma de se comunicar e compartilhar informações. Nota-se que são necessários estudos que busquem verificar como se estabelecem as novas formas de relação existentes atualmente, em virtude do avanço tecnológico. Tais relações abrangem tanto a vida cotidiana, a comunicação familiar, até o contexto escolar, que é o campo deste estudo.

---

<sup>3</sup> O Facebook é uma rede social criada em 2004 por Marck Zuckerberg (Facebook, 2017). De início, abrangia somente a universidade de Harvard, após expandiu-se por todo o mundo e hoje é a rede social mais acessada mundialmente. A missão da rede social é “dar às pessoas o poder de compartilhar e fazer do mundo um lugar mais aberto e conectado”. De acordo com as últimas estatísticas lançadas pelo Facebook, no Brasil, há cerca de 111 milhões de pessoas ativas mensalmente em novembro de 2016 e destas, 104 milhões ativas em dispositivos móveis. Ainda segundo o próprio site da empresa, o Facebook é definido pela cultura hacker, onde “se recompensa a criatividade na solução de problemas e na rapidez em tomar decisões. As equipes trabalham em pequenos grupos e desenvolvem produtos novos com muito mais rapidez, sempre os testando e procurando melhorá-los” (Facebook, 2017).

## **Geração Z: nativos digitais**

Com o avanço da tecnologia nas últimas décadas, pessoas nascidas neste período se tornaram uma geração de jovens com pensamentos e comportamentos totalmente diferentes das anteriores. Tais mudanças influenciaram diretamente na relação destes adolescentes com os dispositivos tecnológicos.

A Geração Z, assim chamada por diversos autores, se caracteriza por ser “formada por indivíduos constantemente conectados através de dispositivos portáteis e, preocupados com o meio ambiente [...]” (TOLEDO et. al, 2012). Essa geração, nascida entre 1990 e 2010, convive facilmente com a tecnologia, são mais dinâmicos, inovadores e críticos. A geração Z também é conhecida por nativos digitais, em virtude de a tecnologia ser algo familiar desde o nascimento para esses jovens.

De acordo com Prenski (2001), os nativos digitais recebem e processam informações muito rapidamente, possuem habilidades tecnológicas, como a capacidade de realizar múltiplas tarefas, além de não possuírem receio ao explorarem seus dispositivos tecnológicos. Segundo o autor, essa geração, cresceu junto as novas tecnologias e por este motivo, tem maior facilidade para entendê-las, visto que a linguagem digital é algo natural para os mesmos.

## **Facebook e aprendizagem**

As mudanças crescentes na sociedade trazem à tona novas formas de ensino-aprendizagem. Cada vez mais os alunos são exigidos a pensar de forma crítica e a solucionar problemas. A busca por conhecimentos está cada vez mais facilitada através do uso da internet. Em contrapartida, o fracasso escolar cresce progressivamente. Neste contexto, surgem questionamentos por parte dos educadores em como solucionar os problemas de aprendizagem, motivando os alunos a buscarem informações e fundamentos.

No cenário das tecnologias atuais, encontramos as redes sociais como poderosas ferramentas educacionais, visto que são atrativas para a maioria dos jovens,

principalmente em idade escolar. Entre elas, podemos citar o Facebook, objeto deste estudo. O FB<sup>4</sup> surge como um novo recurso para a aprendizagem, possibilitando a aquisição de conhecimento em conjunto e a interação com o professor, que muitas vezes não acontece na sala de aula, por motivos de timidez e constrangimento.

[...] o site de rede social Facebook é uma ferramenta que pode ser eficaz para conectar professor-aluno e aluno-aluno proporcionando o compartilhamento de conteúdos, melhorando a comunicação entre esses atores, mediando e melhorando o aprendizado em sala de aula, assim como fora dela. (COSTA, 2013, p. 29).

A utilização do Facebook como recurso de aprendizagem permite expandir o espaço da sala de aula para um contexto digital, muito próximo da realidade dos alunos e bem mais amigável do que uma plataforma de aprendizagem, como o Moodle, por exemplo. Além de ser interativo, a familiaridade que os alunos possuem com a rede social proporciona uma melhor utilização, além de maior motivação. A possibilidade que os educadores têm em serem capazes de fazer com que os alunos estejam de alguma forma aprendendo não só na escola, mas fora dela também é muito animadora.

Pela facilidade de manuseio e de convergência de recursos audiovisuais, uma plataforma de rede social que disponibilize recursos integrantes de um ambiente de aprendizagem tradicional, como chat, fórum, direcionamento através de links, fotos, som, vídeo, dentre outros, possui grande potencial para atuar como ambiente de aprendizagem. (SOUZA, 2015, p. 107)

Podemos perceber que o Facebook assim como a sua funcionalidade Grupos, tem potencialidade suficiente para servir como uma plataforma de aprendizagem. Além de ser um ambiente familiar para os alunos, também dispõe de diversos recursos interativos, que muitas vezes plataformas como o Moodle não contém.

---

<sup>4</sup> Abreviação para Facebook.

## **Metodologia**

Este estudo foi realizado na disciplina de Língua Portuguesa com uma turma de 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual. A turma é composta por 37 alunos, sendo 24 meninas e 13 meninos com idades entre 17 a 19 anos. Inicialmente, foi aplicado um questionário inicial, cujo objetivo foi identificar o perfil tecnológico dos alunos, principalmente quanto ao uso da rede social Facebook.

O segundo questionário foi aplicado a professora e teve como objetivo identificar o perfil e o comportamento dos alunos em aula, verificando se os alunos eram participativos e colaborativos. Após, foi criado um grupo da turma na rede social Facebook no dia 30 de agosto de 2017 no qual todos os alunos e a professora titular foram convidados a participar. Neste grupo, foram publicadas 12 atividades que os alunos realizaram até o dia 27 de setembro de 2017, divididas em 3 por semana. Os conteúdos trabalhados durante o grupo foram: argumentação, interpretação de texto, concordância verbal e nominal.

Os dias das postagens das atividades foram sempre nas segundas-feiras, nas quartas-feiras e nas sextas-feiras durante a tarde. Durante todas as publicações, procurou-se utilizar emoticons, memes, GIFS, vídeos e outros recursos interacionais de forma a prender a atenção dos alunos. Em todas as publicações houve o feedback da pesquisadora em cada comentário dos alunos.

## **Resultados**

Através do questionário inicial, podemos delinear o perfil tecnológico da turma participante da pesquisa como alunos que possuem acesso à internet na sua casa e conta na rede social Facebook. A maioria dos alunos acessa o FB algumas vezes durante o dia e publicam atualizações poucas vezes durante o mês, ou seja, costumam visualizar mais publicações e consumir conteúdo do que produzir publicações. O conteúdo procurado pelos alunos são páginas de humor e a maior parte da turma nunca utilizou a rede social para estudar.

De acordo com o questionário respondido pela professora, verificou-se que turma é participativa, onde poucos alunos foram considerados tímidos e que a maioria da turma é colaborativa, em que uns ajudam os outros. Também pode-se considerar que a maior parte da turma não possui dificuldades em se expressar em público e que manifestam sua opinião em aula, assim como auxiliam seus colegas em trabalhos em grupo.

Através da análise do grupo do Facebook, pode-se considerar que as publicações tiveram em média 36 visualizações e que a maioria dos alunos respondeu as questões objetivas. Ainda assim, em algumas atividades dissertativas os alunos demonstraram seus interesses, argumentos e opiniões, através de conversas realizadas de forma interativa [...] e também demonstraram que podemos dialogar, argumentar e discutir temas (CAVALCANTE, 2015, p. 74). As atividades que tiveram menor participação foram as que envolviam argumentação e pensamento crítico. No questionário final, podemos considerar que todos os alunos gostaram de utilizar o Facebook como recurso de aprendizagem e que todos, com exceção de um, acham que o FB poderia ser utilizado como recurso de aprendizagem. A maioria dos alunos considerou sua participação no grupo como boa e classificou a importância das discussões realizadas como ótima. Também se verificou que a maior parte da turma participou somente das atividades que achou interessante, que se sentiram bem à vontade e que não sentiram vergonha em participar, assim como não se sentiram pressionados e continuariam participando, caso a professora titular continuasse com o grupo.

### **Análise comparativa dos questionários e participação na rede social Facebook**

Foram realizadas comparações entre os questionários aplicados aos alunos e o questionário aplicado a professora para verificarmos se a participação destes alunos mudou durante a atuação no grupo da rede social Facebook. Entre os 37 alunos participantes, somente 4 responderam todas as atividades e 2 não fizeram nenhuma atividade.

No Quadro 1 encontram-se as informações de alguns alunos que foram coletadas através dos questionários e da participação na rede social Facebook. Neste quadro, temos três questões de cada questionário realizado e as respostas referentes a cada aluno. Também é possível verificar através do Quadro 1 todas as atividades desenvolvidas, quais foram avaliativas, quais as atividades os alunos responderam e se suas respostas foram consideradas corretas ou não. Por fim, com base em todas as respostas dos questionários e de acordo com as atividades realizadas pelos alunos, pudemos verificar como se deu a participação dos mesmos.

Através das avaliações individuais de cada aluno podemos considerar que a utilização do Facebook como um recurso de aprendizagem é viável. A média de participações da turma foi 5 e a média de acertos nas atividades foi de 4, sendo que nenhum aluno que fez todas as atividades, teve todas suas respostas consideradas corretas. Podemos perceber que a participação da maior parte dos alunos manteve-se como na sala de aula, enquanto a de 9 alunos diminuiu. Em contrapartida, a participação de 9 alunos aumentou no grupo do FB. Alunos que foram considerados tímidos em sala de aula, que não são participativos ou que não costumam publicar e nem comentar no Facebook responderam de 4 a 10 questões. Dessa forma pode-se considerar que apesar de na sala de aula estes alunos não terem participação ativa, no Facebook tiveram uma participação satisfatória.

Alunos considerados tímidos pela professora e que não costumam publicar e nem comentar no FB tiveram respostas significativas em muitas publicações, como foi o caso dos alunos A12, A16 e A27, conforme podemos ver na Ilustração 7. Estes alunos também aumentaram consideravelmente sua participação no FB em relação à sala de aula. Esta atividade foi sobre o debate da redução da maioria penal, onde estes alunos tiveram destaque com seus comentários justamente por serem retraídos em aula.

Além disso, também podemos considerar que alunos que são participativos em aula e que acessam o FB praticamente o dia inteiro e realizam muitas publicações durante a semana fizeram nenhuma ou pouca contribuição no grupo do Facebook. Estes

alunos participaram basicamente somente de atividades objetivas, onde não havia necessidade de escrever ou não participaram de nenhuma atividade. As justificativas para tal comportamento foram diversas como falta de tempo fora do horário de aula, preguiça e trabalho. Podemos perceber que estes alunos, mesmo estando online no FB praticamente o dia inteiro, ainda assim não realizaram as atividades. De acordo com VEEN & VRAKING (2009, p. 59), esta geração possui “a capacidade de saber lidar com diferentes níveis de atenção simultaneamente e reconhecer sinais de que há a necessidade de destinar maior atenção a uma determinada fonte em um determinado momento”.

Podemos considerar que tais alunos tiveram sua atenção desviada por outros conteúdos da rede social que lhes interessaram mais do que o grupo e por este motivo, não participaram das atividades.

### **Considerações Finais**

Durante a elaboração deste trabalho, que teve como objetivo analisar a participação dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem através do Facebook, pode-se perceber que a utilização do FB como um recurso de aprendizagem com alunos do ensino médio é viável. Foi realizada uma pesquisa com alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual, com idades entre 17 a 19 anos.

Através do questionário inicial, foi possível observar que os alunos têm uma grande proximidade com a tecnologia, em especial com as redes sociais, principalmente através do uso de dispositivos móveis, como os smartphones.

Pode-se constatar que todos os alunos possuíam acesso à internet na sua casa e conta na rede social Facebook, além de acessaram muitas vezes durante o dia, o que caracteriza o perfil dos nativos digitais. Uma consideração importante que obtivemos com o questionário inicial foi de que estes alunos consomem muito mais informação do que a produzem. Pode-se considerar isto devido a maior parte da turma afirmar que publicam poucas vezes durante o mês no Facebook, mesmo estando online praticamente o dia inteiro.



Durante o desenvolvimento do grupo, notamos que houveram períodos de maior e menor participação dos alunos. Quando iniciamos com as atividades, os alunos participaram em massa, reagindo e comentando as publicações. Com o passar do tempo, percebeu-se que as questões que envolviam leitura e escrita foram ignoradas e que uma pequena quantidade de alunos participava. Consideramos que as atividades que não necessitavam de respostas longas, como as que envolviam argumentação e pensamento crítico e as questões objetivas foram as que tiveram preferência dos alunos.

A principal justificativa pelo qual os alunos não responderam as atividades foi preguiça, porém na questão discursiva do questionário muitos alunos informaram que trabalhavam fora do horário de aula e que por este motivo, não tinham tempo de realizar as atividades.

Considerando as dificuldades que os professores possuem em atrair os alunos nas aulas, podemos acreditar que a utilização do Facebook como um recurso de aprendizagem expande o espaço da sala de aula para o mundo virtual e incentiva os alunos a participarem de atividades que estão em um ambiente familiar e intuitivo. Em contrapartida, observamos que a participação dos alunos no grupo do Facebook permaneceu a mesma que na sala de aula em praticamente toda a turma, onde somente 9 alunos aumentaram sua participação e 9 diminuíram, fato que responde ao problema de pesquisa deste trabalho: Como se dá a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem através do Facebook? Concluimos isto devido a análise do perfil tecnológico e comportamental de cada aluno junto com o registro das publicações no grupo do Facebook.

Acreditamos que a utilização do FB como recurso de aprendizagem pode se tornar uma alternativa para professores que buscam inovar suas práticas educacionais e aproximarem-se de seus alunos, visto que na rede social é possível dar feedbacks imediatos aos estudantes, além de estabelecer vínculos através do bate-papo ou vídeo-aulas. A partir disso, é possível expandir o espaço da sala de aula para um espaço agradável e repleto de recursos intuitivos que o tornam um ambiente de

aprendizagem eficaz e acessível.

## Referências

CAVALCANTE, L. O ensino de leitura e o Facebook nas aulas de aula de Língua Portuguesa. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - PROFLETRAS, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2015.

COSTA, A. Twitter e Facebook: aprendizagem colaborativa em Matemática. 2013. 120

f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Educação,

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

FACEBOOK. Informações da empresa. Disponível em:

<<http://br.newsroom.fb.com/company-info/>>. Acesso em: 02 out. 2017.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, out. 2001.

SOUZA, A. O Facebook como ambiente de aprendizagem: uma análise da práxis presencial mediada pelo conectivismo pedagógico. 2015. 186 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

TOLEDO, P. B. F. O Comportamento da Geração Z e a Influência nas Atitudes dos Professores. In: IX SEGeT, 9, 2012, Rio de Janeiro. Anais IX. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2017.



VEEN, W.; VRAKKING, B. Homo zappiens – educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.